

## ROMANCINHO

Apparício Silva Rillo

Mirava a lua no açude.  
E quando n'água bulia  
a lua toda de prata  
toda em prata se partia.

E ele ria, ria e ria...

Era louquinho, o guri.  
Não vinha bulha por si  
senão quando, em noite clara,  
lá na lança das taquaras  
se espetava a lua cheia.

E quando a lua, serena,  
vinha banhar-se no açude,  
já o encontrava na taipa  
crucificado de frio.

Não tinha engodo nem ralho  
que o arrancassem dali.  
A mãe cansava, e se ia.  
E a gaita da saparia  
se cortava quando ria  
seu riso claro, o guri.

E brincava noite a dentro  
de quebrar a luta em prata.  
Brincava até que dormia.  
E então a lua se ia  
devagarzito dali,  
pra se banhar noutro açude,  
brincar com outro guri.

Uma noite o gurizito  
grudou no sono, mui rente  
das bordas falsas da taipa.  
Caiu n'água e se afogou.  
Foi esta a vez derradeira  
que a luta toda de prata  
toda em prata se quebrou...